



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

LUCICLÉIA APARECIDA DOS SANTOS PEREIRA

HISTÓRIA POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE SERTÃOZINHO-PB

GUARABIRA – PB

2014

LUCICLÉIA APARECIDA DOS SANTOS PEREIRA

HISTÓRIA POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE SERTÃOZINHO-PB

Artigo apresentado ao curso de História do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciando em História.

Orientador: Prof. Esp. Josemar Vieira.

GUARABIRA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436h Pereira, Luciléia Aparecida dos Santos
História política do município de Sertãozinho-PB [manuscrito] : /
Luciléia Aparecida dos Santos Pereira. - 2014.
23p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Josemar Vieira, Departamento de História".

1. História política. 2. Emancipação. 3. Sertãozinho-PB I.
Título.

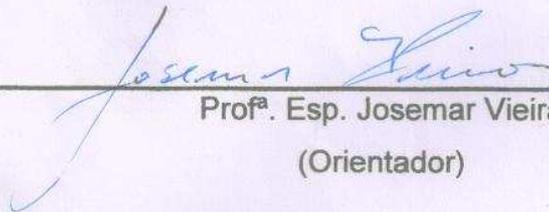
21. ed. CDD 981.33

LUCICLÉIA APARECIDA DOS SANTOS PEREIRA

HISTÓRIA POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE SERTÃOZINHO-PB

Aprovada em 11 de Março de 2014.

BANCA EXAMINADORA


Profª. Esp. Josemar Vieira
(Orientador)


Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
(Examinadora)


Profª. Ms. José Otávio da Silva
(Examinador)

GUARABIRA – PB
2014

A educação não transforma o mundo.
Educação muda às pessoas.
Pessoas mudam o mundo.
Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

A Deus que me concedeu a oportunidade de concluir este curso, e mesmo com tantos desafios enfrentados consegui supera-los e alcançar mais está vitória em minha vida.

Aos meus pais Ana Maria dos Santos Pereira e Luís Umberto Pereira, que sempre me incentivaram e apoiaram principalmente nos momentos de desânimo nos quais pensei em desistir, estes juntamente com minha irmã Lucilene dos Santos Pereira e meu cunhado João Batista dos Anjos Pereira, que sempre torceram por min.

Aos meus professores do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, com os quais apreendi muito e admiro sua dedicação é empenho em formar Historiadores capacitados em promover mudanças em nossa sociedade. Em particular agradeço ao meu orientador o professor Josemar Vieira que com paciência me orientou na realização deste artigo.

A todos meus amigos da turma com os quais tive o prazer de conviver durante estes 5 anos, aqueles que desistiram no decorrer do curso para trilharem outros caminhos e aqueles que juntamente comigo conseguem concluir, foram momentos muito especiais, formamos uma verdadeira família, enfrentamos dificuldades mas superamos juntos.

Agradeço a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para conclusão deste curso, todos aqueles que acreditaram e me ajudaram neste processo de aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
I.DAS ORIGENS.....	09
II. ASPECTOS CULTURAIS.....	11
III. BASES ECONÔMICAS.....	12
IV. EVOLUÇÃO POLÍTICA.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

HISTÓRIA POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE SERTÃOZINHO-PB

Lucicléia Aparecida dos Santos Pereira

RESUMO

Este artigo vem trazer uma análise sobre a História do município de Sertãozinho-PB, dando ênfase a questão política, seu desenvolvimento, todos os processos vivenciados em sua trajetória desde quando era um pequeno povoado habitado por poucas famílias, tendo na sequência se tornado distrito de Duas Estradas-PB e finalmente depois de tanta luta e anseio da população, conseguiu sua Emancipação Política, que foi tão importante para o seu crescimento e desenvolvimento. Inicialmente abordo aspectos referentes à origem do município, as primeiras famílias que aqui habitaram, o único meio de transporte de pessoas e cargas da época que era o trem, contribuindo para o progresso das localidades por onde passava. A localização geográfica do município que se encontra na mesorregião do Agreste paraibano e na microrregião de Guarabira. As práticas culturais foram se perdendo com o passar dos anos. A festa mais tradicional do município é a festa de reis que atrai pessoas de diversas localidades da região é uma grande fonte de renda para o município. A religião predominante é a Católica que tem suas peculiaridades assim como as igrejas evangélicas. No início de sua formação a economia que era essencialmente agrícola tendo como principal fonte de renda o agave meio de grande riqueza para os fazendeiros da época e hoje já observamos um desenvolvimento comercial, pois, temos uma grande empresa chamada Guaravés que emprega muitas pessoas em nosso município. São notáveis as melhorias conseguidas a parti de sua Emancipação Política, Sertãozinho-PB é uma cidade pequena, contando com apenas 4.395 habitantes, e sendo recentemente emancipada. Este trabalho é memorialista baseada na memória coletiva construída sobre situações do cotidiano e também de fatos que marcaram a História deste município.

Palavras-chave: Política, Emancipação, Cidade, Sertãozinho.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo, analisar o processo de formação e Emancipação Política do município de Sertãozinho-PB, enfocando o surgimento da cidade abrangendo a historiografia do município. Com certeza este trabalho não esgotara os assuntos sobre estes temas. Sendo uma abordagem memorialista que traz

relatos de uma História baseada na memória coletiva, nas grandes famílias fundadoras deste município e nos acontecimentos marcantes.

Existe o interesse em conhecermos o passado para podermos compreender o presente, pois, ao caminharmos na cidade, encontramos registros por onde passamos na igreja, nos colégios, nas praças, nas casas, no cemitério, de pessoas que viveram no passado e que contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento do município.

Este trabalho está dividido em 4 capítulos: no primeiro é abordado as origens do município, a chegada de seus primeiros habitantes, o primeiro nome atribuído ao então povoado que era “Cruz dos Ratos”. A chegada da Rede Ferroviária esta ligava Pernambuco ao Rio Grande do Norte sendo o único meio de transporte para passageiros e cargas, desenvolvendo o povoado. Analisando a sua localização geográfica no Norte do Estado da Paraíba, na mesorregião do agreste paraibano, na microrregião de Guarabira, tendo uma população atual de 4.395 habitantes.

No segundo capítulo são abordados os aspectos culturais, práticas culturais que eram importantes para os mais antigos e que foram se perdendo com o passar do tempo como: o coco de rodas, o pastoril, o boi de reis, entre outros. Outro aspecto relevante é a religiosidade sendo a religião católica a predominante com cerca de 92% da população, contamos com 4 igrejas evangélicas. A festa mais tradicional de Sertãozinho-PB é a Festa de Reis, ela atrai pessoas de toda região, inclusive de outros estados movimentando a economia local.

O terceiro capítulo relata as bases econômicas do município, tendo a agricultura como a base inicial de sua economia, sendo o agave a principal economia que era destinado a fabricação do sisal, fonte de grande riqueza para os fazendeiros da época, servindo inclusive para exportação. Atualmente tem sua base na pecuária, pequenos fazendeiros criadores de gado, existem também os serviços públicos funcionários da Prefeitura e da Câmara Municipal. Além de uma grande indústria chamada Guaravés que trabalha com frangos e galinhas de corte é o incubatório empregando muitos sertãozinhense.

No último capítulo encontra-se o foco do meu trabalho nos quais abordo os processos de evolução política do município, que era um pequeno povoado, chegando em 1903 ao estatus de Vila, onde recebeu o nome de Sertãozinho este atribuído pelo senhor Odilon construtor da Rede Ferroviária. Em 1961 elevou-se a categoria de Distrito pertencendo ao município de Duas Estradas-PB, Sertãozinho-

PB crescia e se desenvolvia e se tornava insustentável esta situação de total dependência não sendo assistida muitas das vezes em suas necessidades mais básicas, realizou-se um plebiscito com o objetivo de incentivar os governantes a concretizarem a Emancipação Política do Município de Sertãozinho-PB, que se realizou no dia 29 de abril de 1994, motivo de grande alegria para todos os sertãozinhense que sonharam e lutaram para que a Emancipação Política deste município acontecesse.

Infelizmente, nós não temos nenhum livro publicado, sobre a História do município de Sertãozinho-PB, foi difícil encontra documentos com os quais baseasse a minha pesquisa, então utilizei a monografia de uma sertãozinhense Chamada: Cristiana Floriano Bezerra, que se formou na disciplina de Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, e através de um trabalho realizado pela professora de História: Ana Maria dos Santos Pereira, juntamente com os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, no ano de 1999, observando a falta de escritos sobre a história deste município, sentiram o desejo de não deixarem se perder no total esquecimento esta trajetória de vida de seus antepassados, tendo como objetivo trazer para os mais jovens este conhecimento tão importante para compreenderem sua realidade.

Neste artigo também foi utilizado, o artigo Reconfigurações territoriais na Paraíba Contemporânea: Notas Sobre as Emancipações Municipais nos Anos de 1990, da escritora: Josineide da Silva Bezerra, publicado no livro: Cultura e Poder Político Historiografia, Imaginário Social e Representações da Política na Paraíba Republicana, nesta obra a autora trata sobre o grande número de Emancipações Políticas ocorridas durante os anos de 1990 em todo território Nacional, inclusive no Estado da Paraíba que passou dos 171 para os 223 municípios atualmente existentes. Sendo Sertãozinho um destes municípios, pois, se emancipou em 29 de Abril de 1994.

Não podemos negar a importância da História local, esta se reporta à história de pequenas localidades, escritas por pessoas de diferentes segmentos sociais, não necessariamente historiadores. Em nossa sociedade, muitas vezes os conteúdos escolares estão distantes das realidades vivenciadas, aprendemos sobre o Brasil, algumas regiões distantes da nossa e não sabemos nada sobre nossas origens, sobre o município em que habitamos. Ao observar esta falta de interesse pela História Local resolvi elaborar este artigo tendo como objetivo proporcionar aos

sertãozinhoense uma fonte a mais de pesquisa para aqueles que queiram conhecer melhor as etapas de nossa História, tendo como tema principal aspectos referentes à política local e todas as suas transformações ocorrida nestes muitos anos de História que não se inicia com sua Emancipação Política, mas que se iniciou com sua formação. Para que os jovens conhecendo possam analisar de forma crítica toda essa trajetória e possam sentir orgulho de seu município e partes integrantes destas realidades vivenciadas constantemente.

I. DAS ORIGENS

A história de Sertãozinho-PB se inicia no ano de 1884, com a chegada dos seus primeiros habitantes. A primeira casa construída foi a do Sr. João de Freitas Mouzinho, seguido de outras famílias que foram se aglomerando como: a família de João Barbosa, José Barbosa, Manoel Dias, João de Freitas e Inácio de Freitas, foram os primeiros habitantes. Por volta dos anos 1840 veio morar nesta vila o Senhor Francisco Félix Santa Rosa, onde comprou 520 hectares de terra, tendo aproximadamente 60 moradores, que trabalhavam nesta propriedade, doou vários terrenos para construção de casas para aumentar o povoado. Vieram também grandes fazendeiros que possuíam muitas riquezas: terras, gados e escravos (PEREIRA, 1999).

Segundo Pereira (1999, p.2) “O primeiro nome atribuído ao então povoado foi “Cruz dos Ratos”, denominação dada devido aos caminhos encruzilhados que faziam para caçar, semelhante a caminhos de ratos. O nome Sertãozinho-PB, foi atribuído pelo Sr. Odilon, construtor da Rede Ferroviária, figura ilustre que achava a região muito seca, com aspecto de sertão e por ser uma área pequena recebeu este nome”.

Segundo Pereira (1999, p. 1)

Um dos acontecimentos marcantes para o povoado foi à chegada da Rede Ferroviária em 1900-1902, esta ligava Pernambuco ao Rio Grande do Norte, e passava por Sertãozinho, servindo como o único meio de transporte tanto de passageiros como de cargas na época, ajudando desta forma no desenvolvimento do pequeno povoado.

Bezerra nos detalha a passagem do trem em nossa cidade, que era o único meio de transporte existente na época.

O trem chegava à Sertãozinho às 4:00hs da manhã acionando a sirene e voltava às 19:00 hs, todos os dias eram feitos os mesmos percursos. A passagem do trem nunca deixou de ser uma festa, todos corriam para vê-lo passar. Os investimentos ferroviários foram diminuindo e hoje o mato cobre aqueles trilhos que no passado contribuíram com a evolução e desenvolvimento de Sertãozinho. Bezerra (2004, p. 32)

No início de sua formação a população era essencialmente rural, com o passar do tempo foi surgindo o aglomerado urbano, com poucas casas, muito pequena, tinham um estilo de vida pacata, aos poucos foi se desenvolvendo aumentando a quantidade de habitantes, pessoas que procuravam melhores condições de vida no povoado.

Por ser um povoado pequeno, dispõe de poucos recursos financeiros, mas é repleta de estereótipos à ideia de uma população calma, humilde, religiosa, sem muita violência, exemplar, pois, todos se ajudam, é um ótimo lugar para se viver.

Sertãozinho-PB está localizado geograficamente no Norte do Estado da Paraíba na parte oriental da região Nordeste. A partir do estudo dos diferentes aspectos naturais dividiu-se o Estado da Paraíba em mesorregiões e microrregiões.

O município de Sertãozinho-PB localiza-se na região geográfica da depressão sub-litorânea na mesorregião do Agreste paraibano e na microrregião de Guarabira, composta por 14 municípios. Limita-se ao Norte com o município de Duas Estradas, ao Sul com os municípios de Araçagi e Pirpirituba e a Oeste com Belém e Serra da Raiz.

Tem-se uma população de 4.395 habitantes, sendo 2.143 homens e 2.252 mulheres, dentro de uma área de 32,798 km². A densidade geográfica atinge 134,00 hab/km².

A distância de Sertãozinho-PB até a capital do Estado, João Pessoa é de 117 km, altitude de 135m, clima tropical chuvoso com verão seco AS', fuso horário UTC-3. Índice de desenvolvimento humano-2010: 0,621; bioma Caatinga. IBGE- (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

II. ASPECTOS CULTURAIS

A cultura foi bastante desenvolvida, hoje se perdeu o interesse por práticas culturais importantes para as antigas gerações como: o bois-de-reis, pastoril, coco de roda, quadrilhas, etc.

A religião predominante é a Católica Apostólica Romana com cerca de 92% da população, Segundo Bezerra (2004, p. 54)

A 1ª capela foi construída por volta de 1907/1908, pelo Sr. João de Freitas Mouzinho. A primeira imagem foi doada pela senhora Rosalina Maria da Paz, uma pequena imagem de madeira de Nossa Senhora da Conceição. A comunidade foi crescendo e a primeira capela precisou ser demolida, para iniciar a construção da 2ª capela, isto em 1937. No dia 06 de abril de 1983, após as cerimônias litúrgicas da Semana Santa, foi derrubada a 2ª capela para ser iniciada a construção da igreja atual, com a ajuda da população que doou material de construção. A família Guedes que havia residido em Sertãozinho doou a imagem de Jesus Crucificado, localizado no altar da igreja. Vários padres passaram por aqui, a exemplo de Pe. Cristiano Muffler (1974/1984), Pe. Celestino (1984), Pe. Bosco (1991), Pe. Paulo José Lima (1993/2004)".

No ano de 2004 realizou-se as missões com os frades Capuchinhos vindos de Recife, foram momentos importantes para os fiéis católicos, no qual se fazia presente o filho da terra o Frei Marcelo Araújo. Onde houve um mal entendido com o padre e os frades, a partir de então a igreja passou por uma crise ficando um ano sem padre, mas mesmo assim era assistida pelo então bispo Dom Antônio Muniz que com sua simplicidade conseguiu trazer os fiéis de volta.

Em seguida veio o Pe. Marcelo Arruda Firmo da Silveira, com sua humildade, conseguiu atrair todos aqueles que estavam afastados e reformar a igreja, ficando apenas 2 anos. No ano de 2008 chegou a nossa cidade o Pe. Demétrio de Moraes que atualmente é o nosso pároco. A igreja de Nossa Senhora da Conceição chegou ao estatuto de paróquia no ano de 2010, pertencendo a Diocese de Guarabira. Também temos 4 igrejas Evangélicas, onde são realizados os cultos e o desenvolvimento da evangelização com muito desempenho. Estes aspectos são considerados relevantes para tentar salvar do completo esquecimento costumes e tradições do passado, trazendo estas memórias para as novas gerações.

A festa mais tradicional de Sertãozinho-PB é a "Festa de Reis" comemorada desde 1933 aproximadamente segundo o senhor Zacarias Mauricio de Pontes

frequentador da festa desde 1935, a mesma era organizada da seguinte forma segundo Bezerra (2004, p. 50).

Havia de um lado e outros os chamados botequins, construídos com palhas de coqueiro catolé, com altura de um metro e nas laterais fechado até o teto. Em cada botequim localizava-se uma mesa sobre elas a mercadoria que estava à venda: balaio com pães, (colchão de noiva), tabuleiros de sequilhos e alfenim. Adiante se encontravam as mesas de jogos: caipira, baralho, jaburu e roda de ficha, com 25 bichos para aposta. Os carrosséis cobertos de tecidos e impulsionados por braços humanos. Os casais de namorados embalavam-se ao som da concertina. A festa era animada, na véspera começava a chegar pessoas de trem, a pé e tropeiros. O pavilhão era cercado de bambus, localizado ao lado da igreja Católica. Um conjunto de Guarabira, formado por 1 sanfoneiro e 1 pandeiro, tocaram durante 3 anos. Nos anos posteriores a festa era animada pela orquestra da cidade de Serra da Raiz. A festa era servida por lindas mocinhas da sociedade. Havia estafetas levando telegramas para rapazes e vice-versa, 2 soldados (moça) elegantes, saíam em meio à festa e prendiam o rapaz que era solto sobre fiança, o mesmo gostava de ser detido por elas. A primeira banda contratada foi os Notáveis, entre tantas destacamos algumas: os Tártaros, os Satânicos, os Feras, os Selvagens, Brilho do Som e Magníficos. A partir de 1997 grandes bandas animam a festa que agora é frequentada por 5.000 pessoas aproximadamente. São duas noites de festa uma paga na qual tinha o pavilhão é outra aberta ao público localizada ao lado do Ginásio de esportes “o Geraldão”.

Atualmente a festa é financiada pela Prefeitura Municipal nos dois dias, atraindo pessoas de toda região, movimentando a economia local, tem o parque de diversão bastante diversificado, barracas que vendem brinquedos, pães, lanches, existe uma diversidade enorme de jogos, as famílias recebem seus familiares vindos de diversas partes do Brasil, para participarem da mais tradicional festa do município de Sertãozinho-PB.

O passado das regiões e das localidades é inevitavelmente tratado como época de glória, de fausto e de felicidade como podemos observar nos relatos de Pereira (1999, p.2) “Sertãozinho cidade que recorda o seu passado sofrido e honroso que muito dignifica os seus habitantes”. Tentando gerar-nos mais jovens um sentimento de orgulho por serem sertãozinhense.

III. AS BASES ECONÔMICAS

A riqueza agrícola foi à base inicial de sua economia onde as pessoas simples tinham a função de trabalhar para os fazendeiros, pois, plantavam feijão,

milho, fava, algodão, arroz, agave, etc. Sustentavam a riqueza dos mesmos e viviam felizes por terem alimentos para sobreviver junto com suas famílias, pois, esta era a única fonte de renda e aqueles que não conseguiam trabalho passavam fome. (PEREIRA, 1999).

O agave foi a principal economia, era destinado à fabricação de sisal, fonte de grande riqueza econômica para os fazendeiros que fabricavam uma grande variedade de fibras que eram transformadas nos mais diversos tipos de cordas que servia para exportação, tendo como pioneiro o Sr. Adroaldo Guedes Alcoforado. A fábrica de cordas manteve-se no povoado de Sertãozinho-PB com cerca de 200 operários, homens e mulheres do transporte, da fiação, do carretel, da roda. Sertãozinho-PB foi o maior centro comercial da região, pois, Guarabira, Duas Estradas, Lagoa de Dentro, Pirpirituba, Araçagi, Mari e outras cidades vizinhas vinham comprar mercadorias nesta cidade que também exportava seus produtos como: agave, feijão, farinha, entre outros, para alguns países como: Estados Unidos, México, etc. (PEREIRA, 1999).

Hoje a economia do município tem sua base na pecuária, pequenos fazendeiros criadores de gado. O comércio é bastante diversificado, oferecendo a população vários estabelecimentos comerciais, assim como a feira livre que se realiza aos domingos e recebe comerciantes das cidades vizinhas. Mas o polo comercial da região se encontra na cidade de Guarabira-PB, atraindo consumidores de várias cidades, inclusive sertãozinhense que nela buscam os mais variados tipos de mercadoria. A maioria da população trabalha nos serviços públicos, funcionários da Prefeitura Municipal e da Câmara Municipal.

Temos também em nosso município uma grande indústria chamada Guaravés, com a criação de frangos de corte e galinhas, é o incubatório, produzindo 44.200 (quarenta e quatro mil e duzentos) pintos por dia, chegando a produzir 1.326.000 (um milhão trezentos e vinte e seis mil) pintos por mês, sendo o único existente na Paraíba e está entre os mais modernos da região Nordeste. A nossa cidade é beneficiada, onde temos aproximadamente mais de 150 trabalhando nesta empresa, foi uma maneira de diminuir o desemprego e a migração dos sertãozinhense para o Rio de Janeiro e São Paulo, entre outros estados, mesmo ainda sendo muito comum esse processo migratório.

IV. EVOLUÇÃO POLÍTICA

Segundo Bezerra (2004, p. 35.) “Em 1903, o então povoado chegou ao estatus de vila, onde recebeu o nome de Sertãozinho. Em 1952 contava com 400 casas, grande feira livre, armazéns de tecidos, grupo escolar e açougue público. As ruas eram iluminadas por lampiões, depois chegou à energia a motor que funcionava apenas à noite”.

Bezerra (2004, p.36) afirma

Em 1961 Sertãozinho elevou-se a categoria de Distrito, pertencente ao município de Duas Estradas. O Distrito contava com os serviços de correios e telégrafos, existiam três escolas primárias de orientação particular, uma unidade sanitária, uma farmácia, um cartório, uma praça arborizada e o mercado público. A enciclopédia dos municípios de 1976 registra população de 2.445 habitantes na sede do Distrito.

Em 1949 a Lei nº 318, de 1º de janeiro, Lei Estadual sancionada pelo Governador José Targino Maranhão aprovou a divisão territorial do Estado da Paraíba com 41 municípios. O território pertencente à Sertãozinho-PB passou por várias alterações, parte de suas terras pertenceram à Guarabira, Caiçara, Pirpirituba, Belém, Serra da Raiz e Duas Estradas (Cidades Paraibanas).

Apenas em 1961 quando Duas Estradas-PB emancipou-se, o Distrito de Sertãozinho-PB passou a pertencer a Duas Estradas-PB. Entre 1961/1994, o Distrito de Sertãozinho-PB teve vários administradores e pode ser representado por prefeitos que residiam no Distrito. O Sr. João Fêlix Santa Rosa (em memória), foi prefeito entre 1974 a 1977. No ano de 1989 o Sr. Zacarias Maurício de Pontes foi eleito prefeito, mostrando a importância na organização e administração na política distrital.

Sertãozinho-PB crescia e se desenvolvia cada vez mais e se tornava insustentável a situação de total dependência do município de Duas Estradas-PB, não sendo assistida muita das vezes em suas necessidades mais básicas pela sede do distrito. A partir de então surge o desejo da população em conseguir sua independência, foram momentos de tensões, lutas e anseios de todos aqueles que sonhavam e contribuíram para o desenvolvimento deste município, pois, traria qualidade de vida para este povo. Demonstrando essa vontade foi realizado um

plebiscito com o objetivo de incentivar os governantes a concretizarem a Emancipação Política de Sertãozinho-PB.

A década de 1990 foi marcada por grande número de emancipações municipais em todo território nacional, na Paraíba o número de municípios saltou de 171 para os 223 atualmente existentes.

Segundo Bezerra (2012, p.325) “A leva municipalista dos anos 1990, verificável em todo país, ocorreu em meio à conjuntura de redemocratização do Brasil, depois da Ditadura Militar”. Neste processo os municípios passaram a ter uma maior autonomia, sendo estes municípios governados sem uma intervenção tão direta dos setores Federais e Estaduais como se verificou no período da Ditadura Militar, existe uma volta à democracia, tendo os municípios que cumprir com seus compromissos em todos os setores governamentais.

Em relação à autonomia da esfera municipal Bezerra (2012, p.326) afirma que “a constituição de 1934 estabeleceu o que ficou consagrado no escopo dessa autonomia, ao serem consideradas as constituições inscritas numa ordem liberal-democrática, entre os quais são incluídas as de 1946 e 1988: a eleição de prefeitos e vereadores; a oferta de serviços e a decretação de impostos e taxas”.

Merece especial destaque essa última constituição, ao regulamentar o município como “ente federativo, com prerrogativas invioláveis por qualquer nível mais abrangente de governo” (TOMIO, 2005 apud BEZERRA, 2012, p.326). Dessa forma o município passou a ser um espaço político na esfera nacional.

Em relação a esse processo de descentralização Jacobi define da seguinte forma.

Define uma transferência ou delegação de autoridade legal e política aos poderes locais para planejar, tomar decisões e gerir funções públicas do governo central. Descentralização relaciona-se, pois, com a distribuição territorial do poder e implica delegação de autoridade (JACOB, 2002 apud BEZERRA, 2012, p. 326)

“A união inferiu poderes regulamentadores aos estados quanto às fronteiras políticas internas e, no âmbito dos estados, novos municípios puderam ser criados”. (Bezerra, 2012, p.327). Entre 1994 e 1995 na Paraíba, foram criados os últimos 52 municípios, nas diferentes mesorregiões.

Para Bezerra (2012, p. 328)

A produção desses territórios envolveu diferentes atores, com seus discurso e práticas políticas. Entre eles, destaque o Poder Legislativo

e o Executivo estadual, por meio dos quais foram configurados os processos decisórios que regionalmente, normatizaram e determinaram as emancipações e a intensidade dos desdobramentos verificável no estado. Coube à Assembléia propor e votar os projetos emancipacionistas e ao Executivo sancionar e / ou rejeitar a iniciativa do legislador.

Temos que destacar a atuação da sociedade local, a população que lutava e sonhava com a conquista da liberdade política do seu município, que com a emancipação teria autonomia para atender as reivindicações da população, tendo desta forma a oportunidade de trazer para o povo melhor qualidade de vida. Obtendo “melhoria nos serviços de saúde e na ampliação das escolas; um maior acesso a programas sociais; a construção de moradias e de praças; a pavimentação de ruas e a geração de emprego, em especial nos órgão públicos” (BEZERRA, 2012, p.328). Todos tinham uma visão positiva acerca da emancipação política do seu município, pois, contribuíram para melhoria da vida dos munícipes.

Os municípios trazem uma grande diversidade, expectativas diferenciadas que devem ser trabalhadas da melhor maneira possível, todos esperam que aqueles escolhidos para comandar o município sejam honestos e estejam preocupados com o bem estar da população local. Esta diversidade a serem consideradas nas localidades municipais brasileiras é: diversidade em tamanho, população, densidade econômica e representação política. Segundo Castro.

Há, na realidade, um debate inconcluso sobre o pacto federativo brasileiro no que diz respeito ao recorte municipal que define o continente de uma realidade territorial, social e histórica composta por um conjunto fortemente diferenciado que reflete as muitas desigualdades do país. Essas diferenças desafiam visões unívocas e abordagens que não consideram o fato de a sociedade viver no município e também nele organizar as esferas de ação para realizar seus interesses, tornando-o um espaço político por excelência, onde resistência e mudança encontram-se em permanente interação. (CASTRO, 2007apud BEZERRA, 2012, p. 330)

Na Paraíba como nos afirma Bezerra (2012, p.331) “os deputados anunciaram a criação de novas unidades locais de governo sob o argumento de que a existência desses entes aproximaria os cidadãos das instâncias do poder público e promoveria uma política territorial favorável ao seu crescimento”. O que aparece no discurso oficial feito pelo deputado Gilvan Freire, quando então presidente da Assembléia Legislativa da Paraíba, em 1994: a criação de localidades municipais

“significa distribuição de competências, distribuição de recursos e aproximação dos núcleos de administração aos interessados e carentes dos serviços públicos municipais, estaduais e federais”.

Entre as mesorregiões do estado, houve uma maior fragmentação no Agreste e no Sertão, segundo Bezerra (2012, p.332) “Em relação a essas mesorregiões, duas justificativas permearam as emancipações, em especial: a necessidade de políticas para o desenvolvimento de regiões rurais e a distância dos distritos em relação às sedes dos municípios- suposto fator de abandono do distrito pelo município”.

Este abandono existente em relação ao distrito e a total precariedade nos serviços oferecidos despertaram segundo Bezerra (2012, p.340) “práticas clientelistas que historicamente pontuam as relações entre sociedade e Estado, marcadas pela reprodução de uma cultura política calcada na concessão de favores àqueles que vivem nos territórios distritais, de forma assistencialista, e cujas carências os colocam no lugar de profunda dependência em relação ao poder público”.

“Esses territórios são contornados por relações que envolvem manipulação, legitimidade, adesão e negociação” (GOMES, 2005 apud BEZERRA 2012, p. 336). Esta afirmação nos mostra que todo esse processo de emancipações políticas realizadas em todo território nacional nos anos de 1990, envolvia interesses muitas vezes particulares daqueles que governavam o país e o Estado, não pensando propriamente nos benefícios recebidos pela população.

Neste contexto de um grande número de emancipações políticas realizadas nos anos de 1990 em todo território nacional, podemos citar o distrito de Sertãozinho-PB que se tornará um dos 52 municípios paraibanos emancipados entre os anos de 1994 e 1995. Depois de muita luta e anseio, finalmente no dia 29 de abril de 1994, foi um momento de muita comemoração e os sertãozinhense festejaram este momento histórico tão importante, pois, através da Lei 5.918, do então governador José Targino Maranhão. Sertãozinho-PB conseguiu sua liberdade desmembrando-se do município de Duas Estradas-PB, elevando-se a categoria de cidade.

Nas cidades existem uma grande complexidade e diversidade em todos os aspectos como nos afirma Gomes (2006), “a cidade é muito mais que um amontoado de ruas, becos, praças e avenidas”. A população se organiza buscando

melhores condições de vida, conforto, neste sentido, surgem igrejas, escolas, praças, comércio, no centro destas cidades surgem à potencialidade econômica, o acúmulo de riquezas de alguns e a total pobreza de outros que vivem em péssimas condições, dando origem às periferias, locais que enfatizam a desigualdade social existentes em todas as cidades do nosso país.

A Emancipação Política marca o início de todo processo de evolução, independência, progresso e estabilidade social do município. A primeira eleição para prefeito e vereadores realizou-se no dia 03 de outubro de 1996, eram três candidatos disputando o cargo de prefeito: Benjamim Carlos Santos, Frascinete Pontes e Geraldo Vieira da Silva. Saindo vitorioso desta disputa o Sr. Geraldo Vieira da Silva, o primeiro prefeito do município, tendo como vice-prefeito o Sr. Josimar Jorge de Pontes; sendo o prefeito reeleito no pleito realizado no dia 05 de outubro de 2000. Tendo metas de trabalhos voltados para o bem estar da população, como prioridade de seu governo: educação, saúde e moradia digna, eram muitas as expectativas do povo para com o seu mandato. (PEREIRA, 1999)

Para Câmara Municipal, foram eleitos 9 vereadores que tinham a função de elaborar leis que visassem o bem estar da população, eram os seguintes vereadores: Donato Pereira de Macêdo, José Humberto Alves de Sena, José Campêlo Sobrinho, Maria Aparecida Vieira, Rosinaldo Pereira Nunes, Josivan Cardoso da Silva, Jomildo Pontes Nogueira, Raquel Pereira da Costa e Milton Francelino de Oliveira.

Os símbolos municipais são a Bandeira e o Hino, criados na administração do prefeito Geraldo Vieira da Silva. “Coube a população Sertãozinhense escolher entre 3 bandeiras, aquela que representaria o nosso município. Durante uma semana as bandeiras ficaram expostas na câmara Municipal e a população através de uma votação escolheu a Bandeira que hoje é um dos símbolos” Bezerra (2004, p. 43).

A bandeira foi criada no dia 16 de abril de 1998, 4 anos, após sua Emancipação Política, através da Lei nº 34/98, no uso das atribuições legais, promulgada e aprovada pela Câmara Municipal. A bandeira Municipal tem as seguintes características: A bandeira em formato retangular de campo azul claro, simbolizando o firmamento, uma estrela de cor branca no centro com representação da cultura regional (sisal) e uma faixa amarela em forma de sol, e por fim uma faixa branca abaixo com a identificação do município e data de sua aprovação. (PEREIRA, 1999).

O Hino do nosso município foi criado em 2003. Foi executado pela 1ª vez em 29 de Abril de 2003 durante o hasteamento realizado pelo Prefeito Municipal Geraldo Vieira da Silva dos pavilhões Federal, Estadual e Municipal, iniciando os festejos em comemoração aos 9 anos de Emancipação Política. A banda marcial 29 de abril, formada por jovens do nosso município, executou o hino sobre a regência do maestro José Jaelson Venâncio Freire. O Hino Oficial de Sertãozinho-PB é composto por 07 (sete) estrofes, sendo a letra de autoria do Sr. Lamarque de Araújo França, e música dos Srs. Maestro José Jaelson Venâncio Freire e Lamarque de Araújo França. (BEZERRA, 2004).

Após a Emancipação Política, podemos verificar que a nossa cidade tem se desenvolvido bastante. Houve um grande crescimento populacional, a construção de dois conjuntos habitacionais, casas doadas a população mais carente e doação de terrenos para aqueles que tinham condições de construir suas casas, essas doações foram feitas pela Prefeitura Municipal de Sertãozinho-PB um chamado Pedro Vieira e o outro Creuza Arruda.

Existe no nosso município um Posto de Saúde, que atende a toda população, contando com um clínico geral, a partir do ano de 2000 a população recebeu os serviços do Programa de Saúde da Familiar (PSF), na Zona Rural também existe o programa, contamos com enfermeiros, serviço de odontologia contando com um dentista, farmácia básica que distribui medicamentos gratuitamente para certos tipos de doenças, sala de curativos, laboratório. Atende pré-natal, planejamento familiar, epidemiologia, vigilância sanitária. Atualmente contamos com uma Policlínica onde existem serviços de eletrocardiogramas, ultrassonografias, fonodiologia, cardiologia, neurologia, otorrino, psiquiatria, fisioterapia, entre outros serviços. São atendidos os serviços mais básicos em nosso município, quando são doenças mais graves os pacientes são encaminhados para o hospital regional de Guarabira-PB, que atende a população de toda região ou para hospitais na capital paraibana João Pessoa-PB que tem melhores recursos para atenderem a população e recebem verbas do Ministério da Saúde para o atendimento de pacientes de outros municípios.

Em nosso município inicialmente as práticas educacionais surgiram em ambientes familiares, onde os educandos se reuniam para receber as informações recebidas por professores dedicados e rígidos, onde predominava o castigo e a palmatoria. Existiam poucos bancos para acomodar as crianças que muitas vezes sentavam no chão. Depois a demanda foi aumentando a escola se desenvolvendo e

foram construídos salões e em seguida as pequenas escolas, inspetores deslocavam-se de João Pessoa-PB para fiscalizar os professores, viam de trem e faziam o percurso da zona rural a cavalo, os pais só queriam colocar na escola os filhos e as filhas tinham que ficar em casa aprendendo como ser uma boa dona de casa e excelente mãe, além de terem medo de suas filhas aprendesse a ler e escrever para mandarem cartas para os seus namorados. A primeira escola construída foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental “Belmira Arruda Alcoforado” no ano de 1950, localizado na rua atualmente chamada Nova Descoberta. (BEZERRA, 2004)

A partir aumento da demanda populacional e uma conscientização dos pais acerca da importância dos estudos para desenvolvimento intelectual dos seus filhos, valorizando desta forma o saber, dando a seus filhos a oportunidade que eles não tiveram em sua infância e juventude, surgiu a partir de então à necessidade de se construir novas escolas. Hoje dispomos de onze escolas municipais sendo sete localizadas na zona rural e quatro na zona urbana; duas escolas estaduais na zona urbana e uma escola privada de ensino infantil.

As escolas municipais são assistidas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educacional (FUNDEF), Programa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Alfabetização Solidária, Brasil Alfabetizado, Programa de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Nacional de Alimentação da Creche (PNAC), Programa Nacional de Assistência aos Transportes (PNAT), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Programa de Professores Educadores (PROEJA) . Esses dados são da Secretaria Municipal de Educação.

Para se ter uma educação de qualidade e a permanência do educando em sala de aula e evitando a evasão, as escolas municipais foram ampliadas e os profissionais da educação se qualificaram em sua área de atuação, disponibilizando transporte para os alunos da zona rural, oferece material didático, merenda, fardamento e curso básico de informática para os alunos concluintes do 1º grau.

Atualmente a população usufrui dos serviços de inúmeros supermercados; 2 farmácias; 3 lojas de material de construção; 3 padarias; lojas de confecções e miudezas; papelaria; bares; loja de móveis; salões de beleza; lanchonetes; oficinas mecânicas; posto de combustíveis ; mercado público; matadouro; academia de ginástica; casa lotérica; BMG; cartório; posto dos correios; posto da CAGEPA; unidade de saúde; 11 escolas municipais contando com as urbanas e rurais, 2

estaduais e 1 privada; Prefeitura Municipal; Câmara dos Vereadores; Ginásio de Esportes e um Estádio de Futebol que ajudou a desenvolver as práticas esportivas dos jovens para terem um mecanismo de lazer que faz bem a saúde; Delegacia de Polícia; 3 praças arborizadas com um sistema de wi-fi, fazendo com que a população tenha acesso gratuitamente a internet; 5 igrejas, 1 católica e 4 evangélicas.

Sertãozinho-PB é uma cidade emancipada recentemente possuindo apenas 19 anos de Emancipação Política, mas tem uma História bastante diversificada que não se inicia neste acontecimento tão importante para seu desenvolvimento. No ano de 2013 foi eleita à primeira prefeita de nosso município, antes o cargo foi ocupado por homens, à prefeita Márcia Mousinho de Araújo, que tem grandes desafios a serem superados, a pesar de ser uma cidade pequena, passa por dificuldades constantes, em relação à saúde, a educação e o principal problema que é a falta de água, mais da metade da população não tem acesso à água potável em suas casas, precisando se manter à custa de água muitas vezes contaminadas que são retiradas de açudes ou de pipas, servindo para suas necessidades mais básicas, este é um problema de vários anos, já foram muitas as tentativas, protestos tentando chamar a atenção do Governo do Estado e que até agora não foram resolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Município de Sertãozinho-PB guarda consigo uma bela História. Iniciada por seus primeiros habitantes, que começaram o processo de povoamento desta cidade, pessoas humildes e acolhedoras que mesmo vivendo em uma cidade pacata se sentiam felizes. Hoje com uma população referente a 4.395 habitantes, que mesmo enfrentando inúmeras dificuldades em seu cotidiano, este povo continua acreditando que conseguirão obter melhores condições de vida, conseguindo evoluir e prosperar em seu município, não tendo a necessidade de migrarem para as grandes metrópoles, que trazem um modo de vida muito diferente da vivenciada nas pequenas cidades.

A Emancipação Política aconteceu no dia 29 de Abril de 1994, e contribuiu para o desenvolvimento urbano e populacional, houve a doação de terrenos por

parte do poder Executivo para construção de habitações, causando problemas ambientais, ocasionados pela falta de planejamento urbano.

Houve um potencial aumento do comércio, temos o incubatório e a granja de matrizes da empresa Guaravés, órgãos municipais e estaduais que fazem a economia do município.

Este trabalho é de suma importância, para compreendermos a História do município de Sertãozinho-PB, suas peculiaridades, analisando fatos ocorridos que motivaram a sua evolução política, econômica e social. Dando uma maior ênfase aos aspectos relacionados à política e ao seu desenvolvimento a partir de sua Emancipação Política. Estes relatos poderão ser utilizados como fonte de pesquisa para todos aqueles que se interessam pela História local e por aprenderem sobre este município.

Utilizando a história oral que é o trabalho de pesquisa que faz uso de fontes orais, coletadas por meio de entrevistas gravadas, conseguimos a partir desta pesquisa trazer informações relevantes a cerca do município de Sertãozinho-PB para compreendermos a história não só deste povo, mas de tantas cidades interioranas que compartilham destas mesmas realidades que ainda não são trabalhadas nas escolas, não colocando o alunado em contato com sua própria História, através da vivência de seus antigos habitantes, são estudados aspectos mais nacionais, muitas vezes distante da realidade destes alunos. Existe um diálogo expressivo entre o nacional e o local, não podemos desvincular um do outro, mas ambos devem ser estudados de forma colaborativa.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PEREIRA, A. M. S. **História de Sertãozinho**, Mimeo, 1999.

BEZERRA, C. F. **Construção do Espaço Urbano de Sertãozinho**, Guarabira, 2004.

BEZERRA, J. S. **Reconfigurações territoriais na Paraíba Contemporânea: Notas Sobre as Emancipações Municipais nos Anos de 1990**. In: CAVALCANTE NETO,

F. T; GUEDES, P. H. M.Q; SANTOS NETO, M. G. Org. (s). **Cultura e Poder Político Historiografia, Imaginário Social e Representações da Política na Paraíba Republicana**. João Pessoa: Universitária- UFPB, 2012. p. 323-345.

GOMES, M. L. **Evolução Política e Econômica de Pilões-PB**, (1953- 90), Guarabira, 2006.